

Versão Online ISBN 978-85-8015-038-4
Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2007

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

OAC

Identificação:

Autor: Roseli Marinelli Rodrigues

Orientador: Prof.Ms. Arnaldo Sbalqueiro

Estabelecimento: Colégio Estadual Mathias Jacomel

Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura

Conteúdo Estruturante: Discurso enquanto prática social

Conteúdo Específico: Leitura e análise de reportagens e notícias, observando-se a intencionalidade do autor.

I. RECURSO DE EXPRESSÃO

Problematização do Conteúdo

Chamada: O leitor competente percebe a intencionalidade do autor e contextualiza as informações para fazer suas inferências.

Título: A importância do implícito na elaboração dos significados

Texto: Este material se propõe a trabalhar com a interpretação de textos jornalísticos e, principalmente com o posicionamento crítico dos alunos, após a leitura destes textos. É fato que os alunos do Ensino Médio estão constantemente lendo e ouvindo notícias e reportagens veiculadas nos mais variados meios de comunicação, devido ao avanço da tecnologia. Porém, o que ocorre com muita frequência é a não interação deste leitor com esta leitura, ou seja, não há produção de significados. Entender que um texto pode apresentar implícitos, pressupostos, subentendidos é essencial para que o leitor faça suas inferências e posicione-se sobre esta leitura. A consciência destes elementos poderá levar o aluno a deixar de ser um leitor ingênuo e, conseqüentemente, subsidiar a sua argumentação, tornando-a mais consistente. A escola deve tornar-se um espaço que ajude este aluno a decodificar estes textos, pois, na maioria das vezes, quando o aluno é solicitado a interpretar e a posicionar-se diante de uma leitura, ele

tende a incorporar os discursos lidos, assumindo-os como verdadeiros, sem questioná-los e acaba, muitas vezes, apenas reproduzindo-os.

Referências:

KOCH e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 2ed. São PAULO: Contexto, 1991.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica, 2006.

II. RECURSOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Investigação Disciplinar:

Título: Ler e interpretar requer adoção de procedimentos essenciais

Texto: A interpretação, compreensão e produção de textos dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa tornaram-se um grande desafio aos professores. Este desafio “foge” do âmbito desta disciplina, pois a atividade comunicativa abrangente, que engloba a leitura e a interpretação, visando à produção do discurso precisa ser uma constante busca de todos os professores, em qualquer área do conhecimento. Para se chegar a resultados satisfatórios é necessário que haja alguma convergência das várias áreas, no sentido de colaborar para que o aluno adquira algumas habilidades ao ler ou ouvir um texto e esteja mais atento aos elementos que o constituem.

A leitura exige uma série de procedimentos específicos para o seu desenvolvimento. Considerando o grande número de textos jornalísticos (notícias e reportagens) a que os alunos estão expostos diariamente, é necessária uma preocupação no sentido de auxiliá-los a observarem a intencionalidade do autor, bem como aprenderem a contextualizar as informações ali contidas para fazer as inferências.

A identificação e compreensão destes fatores ou mecanismos da coerência textual, apesar de serem apenas três dentre vários, são essenciais para que os alunos tornem-se leitores competentes, deixando de ser leitores ingênuos e, conseqüentemente, extrapolem a superficialidade das leituras realizadas.

O leitor competente faz inferências, uma vez que

“Inferência é a operação pela qual, utilizando seu conhecimento de mundo, o receptor (leitor, ouvinte) de um texto estabelece uma relação não explícita entre dois elementos (normalmente

frases ou trechos) deste texto que ele busca compreender e interpretar.” (KOCH, 1991:65)

É muito importante que o aluno tenha consciência desta operação no momento que faz sua leitura para que tenha condições de compreender e interpretar o texto. Ou, quando não inferir sobre o que está lendo, busque elementos necessários para que isso aconteça.

A análise de textos (orais ou escritos), observando os fatores acima mencionados, em sala de aula, é fundamental para que os alunos reconheçam-se como parte do processo dialógico da leitura.

Referências:

KOCH e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 2ed. São PAULO: Contexto, 1991.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Crhistina (orgs.)-Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras, vol.1. 2.ed.. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Crhistina (orgs.)-. Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras, vol.2. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica, 2006.

2.2. PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Título: Competência comunicativa do aluno: uma responsabilidade de todos

Texto: Há uma “cultura” nas escolas que a responsabilidade de trabalhar com leitura e interpretação de textos é apenas uma atribuição do professor de Língua Portuguesa. Esta proposta tenta fazer com que professores de outras disciplinas também se engajem no objetivo de melhorar a competência comunicativa do aluno.

Qualquer professor poderá colaborar com esta atividade sugerindo textos jornalísticos, com temas dentro da sua disciplina onde estejam evidentes mecanismos de coerência textual, aqui propostos, para análise e reflexão. Estes professores serão convidados a participar sugerindo textos a serem analisados, pois têm mais competência para selecionar os textos veiculados na mídia e, que, ao mesmo tempo, perpassam pelos conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula e que têm relevância para as outras disciplinas.

Estes textos contribuirão para que alunos e professores percebam a importância da leitura e de seus procedimentos em qualquer situação, independentemente das aulas de Língua Portuguesa.

Referências:

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica, 2006.

2.3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Título: Contextualizar para compreender

Texto: A compreensão de um texto passa pela contextualização daquela produção. Para Koch e Travaglia (1991), existem muitos fatores de contextualização que dão suporte a um texto em uma situação comunicativa. Ao ler ou ouvir um texto, e para compreendê-lo, o leitor está sempre em busca de solucionar um problema. O leitor competente vai criando hipóteses a partir dos fatores de contextualização e estas hipóteses podem ser confirmadas ou não, com o desenvolvimento da leitura. Observe-se alguns destes fatores de contextualização descritos em Koch e Travaglia:

- Os contextualizadores propriamente ditos: data, local, timbre, elementos gráficos, etc.
- Os perspectivos e prospectivos: estes despertam expectativas sobre o conteúdo e a forma do texto: título, autor, início do texto, meio de veiculação, etc.

Muitos destes fatores podem levar o leitor a fazer previsões sobre o texto ou sua forma e podem ainda auxiliá-lo na decisão de lê-lo ou não, conforme os interesses daquele momento.

Referências:

KOCH e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 2ed. São PAULO: Contexto, 1991.

3. RECURSOS DIDÁTICOS

3.1 SÍTIO

Título: Supletivo em Rede

Disponível em: http://ead1.unicamp.br/e-lang/supletivo/contato.php?tipo=p&nome=0&titulo_email=0&email=0&mensagem=0 Acessado em: 20/02/08.

Comentário: Neste Sítio há várias sugestões de atividades para trabalhar com o conteúdo aqui proposto, além de textos teóricos de apoio ao professor. São atividades que envolvem análise, coerência, argumentação, coesão além de outros conteúdos igualmente importantes para a disciplina de Língua Portuguesa.

3.2 Sons e Vídeos

- Áudio-CD/MP3

Título: T.V., RÁDIO E JORNAL

Intérprete: Orlando Morais; Abismo Zen; faixa 5; 1995.

Disponível: [http://www.orlandomorais.com.br/pop_audio.asp?nomecd=Abismo%20Zen%20-%201995&cd=04&musica=cd_04_05&nome=05%20-%20TV,%20Rádio%20e%20Jornal%20\(Orlando%20Morais\)](http://www.orlandomorais.com.br/pop_audio.asp?nomecd=Abismo%20Zen%20-%201995&cd=04&musica=cd_04_05&nome=05%20-%20TV,%20Rádio%20e%20Jornal%20(Orlando%20Morais)) Acessado em: 20/02/08.

Letra da música:

T.V., Rádio e Jornal

Composição: Orlando Morais

A televisão boa de mira
Atira nos olhos de quem vê
O mané esperto, a criança,
O executivo crê que não crê
Que o beijo, que o sangue, que a missa
É o que mais se vê na tv
Mas ela não vê que quem vê
Não é dono da própria visão
Das cores e do pensamento
Da grana e da reação

E a vida imita a tv (3 vezes)

Não quero ser um brasileiro
Culpando a televisão
Discurso sem paradeiro
Igual esta própria canção
Que a lama brilhante
Nos mostre o elefante noutra dimensão
Que a sua democracia sirva de exemplo à nação

A nação (3 vezes)

O rádio, objeto portátil
Que já serviu de mentor
Na voz de um maluco feliz
Que dizia-se locutor
E hoje não se vê morrendo no
Vício do programador
Que acha difícil tocar as canções
Que não falam de amores
Que faz seus contratos e esquece
O Brasil e seus compositores

Queria a possibilidade
De ouvir do Rock ao baião
A música Africana, Londrina,
A música do Paquistão
Chorar na estrada deserta
Quando tocar a canção
Que nos faz lembrar
Que a canção vencerá
Em qualquer condição

Condição (3 vezes)

O jornal desperta e avisa
Quem nasce quem já morreu
Com a sabedoria incerta
Confunde que leu, e não leu
Mas o papel embrulha o vento,
Os sonhos, a carne do ateu
Que borra os dedos de medo
E a foto nos mostra a polícia
Cercando o bandido
Que rouba o vestido
E virou notícia

E a vida imita o jornal (3vezes)

Talvez nunca seja possível
Imprimir os olhos de Deus
Na foto, feito corcovado nublado,
Olhando pros seus
Tentando entender a delícia
Que tem a notícia nos breus
Mas vejo seus olhos na foto
E digo logo: são meus

São meus (3 vezes)

Comentário:

A música de Orlando Morais leva à reflexão sobre o papel destes três meios de comunicação: a t.v., o rádio e o jornal, ao longo do tempo; da manipulação ali presente e ainda sobre a real utilização do jornal nos dias atuais.

3.3 PROPOSTA DE ATIVIDADE

Título: Ler em busca da intencionalidade do autor: a explícita e a implícita

Texto: Nas atividades relacionadas ao tema aqui proposto o aluno deverá perceber a intencionalidade presente no texto que está sendo analisado, contextualizar a informação e inferir sobre esta leitura.

O maior objetivo do trabalho é que o aluno torne-se um leitor maduro e que sua argumentação seja consistente, tomando posicionamentos seguros a respeito das leituras realizadas.

Sugere-se duas formas para realizar estas atividades.

1. Selecionar dois textos jornalísticos (oral ou escrito) de fontes diferentes (jornal, revistas, TV, internet, etc.), mas que tratem do mesmo assunto e que tenham “visões” diferentes. Ou seja, mostrar ao aluno que, muitas vezes, quando lemos ou ouvimos um texto jornalístico podemos estar sendo induzidos a acreditar em algo sem questionar, ou seja, manipulados.

2. Selecionar um texto jornalístico em que apareça o juízo de valor. Mostrar ao aluno que muitas palavras e “jogos argumentativos” são utilizados, intencionalmente, para levar o leitor a julgar, concordar, discordar, etc., com determinada posição, sem que ele perceba.

Exemplo da atividade 1:

Referências:

Revista Época de 1º de outubro de 2007. nº. 489 - pág. 17.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG79342-6001-489,00.html>



Dois eventos fizeram a anorexia virar tema de calorosos debates na Itália. O primeiro foi uma campanha publicitária contra a anorexia que mostra uma modelo anoréxica completamente nua. O ensaio foi feito pelo famoso fotógrafo Oliviero Toscani, ex-colaborador da grife Benetton. A campanha, financiada por uma marca de roupas e apoiada pelo governo, aparece em outdoors nas ruas de Milão e foi lançada em plena semana da moda. O segundo evento foi a eleição de Silvia Battisti, de 18 anos, para Miss Itália. Ela tem Índice de Massa Corporal 16, 2,5 pontos abaixo do mínimo para a pessoa ser considerada saudável. A imprensa criticou a escolha.

Revista Veja de 3 de outubro de 2007. nº. 2028 – pág. 95.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/031007/gente.shtml>



A foto acima ajuda ou atrapalha no combate à anorexia? A francesa **ISABELLE CARO**, 27 anos, aspirante a atriz, acha que ajuda. "Embora meu corpo cause repugnância", diz, ela aceitou se despir diante do rei da foto publicitária escandalosa, o italiano Oliviero Toscani, para "mostrar às

jovens quanto essa doença é perigosa". Especialistas nesse distúrbio psíquico acreditam o contrário: mulheres anoréxicas vêem um corpo devastado como o de Isabelle – 1,65 metro, 31 quilos – e acham lindo. As fotos foram tiradas para promover uma marca de roupas. Isabelle sofre de anorexia desde os 13 anos, resultado de "uma infância muito difícil", que contará em detalhes num livro que promete publicar "em breve".

Dividir a turma em grupos: alguns grupos terão acesso à reportagem de Época e outros de Veja. Cada grupo deve responder às questões, de acordo com a reportagem que está analisando:

- Levante todas as informações que o texto fornece ao leitor a respeito do outdoor em questão.
- Se possível fazer um painel com os dados levantados ou registrá-los no quadro de giz.

Depois discutir com a turma toda as diferenças encontradas:

- qual reportagem é mais completa?
- existe contradição entre elas?
- há omissão de informações em alguma delas?
- será que existe alguma intenção ao dar ou não uma informação?

É muito importante que o professor mostre aos alunos que nem sempre teremos todas as respostas com relação à intencionalidade, porém devemos estar sempre atentos às nossas leituras e buscando mais de uma fonte para confrontar idéias e opiniões.

Referências:

MORETTO, Vasco P. *Prova* – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura* – trad. Cláudia Scilling – 6ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

4.1. SUGESTÃO DE LEITURA

- LIVROS

Título: A Coerência Textual

Referência: KOCH e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 2ed. São PAULO: Contexto, 1991.

Comentário: Neste livro os autores discutem a coerência textual com muita propriedade, desde o conceito do termo. O capítulo 4 é dedicado a analisar alguns fatores da coerência textual. Dentre eles a intencionalidade, a contextualização e a inferência, fatores estes que estão propostos para exploração neste material.

Título: Estratégias de Leitura

Referência: SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura – trad. Cláudia Scilling – 6ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

Comentário: Neste livro a autora mostra como é fundamental que o professor ensine estratégias para auxiliar na compreensão dos alunos, antes, durante e depois da leitura. Várias destas estratégias são descritas no livro que também refere-se à avaliação e às situações de ensino e aprendizagem da leitura.

- INTERNET

Título: Mídia Brasileira e a noção de poder em Foucault

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/lopez-debora-ivo-midia-brasileira-Foucault.pdf> Acessado em 20/02/2008.

Comentário: Neste artigo os autores discutem como a construção do discurso da mídia pode influenciar os leitores. Ao analisar reportagens veiculadas pela revista Época, na reta final das eleições no Brasil, em 2002, que faziam referências aos candidatos à presidência da república, o trabalho deixa claro como há, intenção (implícita) de “favorecer um dos candidatos”. Este trabalho, como tantos outros referencia a relevância do tema neste material.

OUTROS – DISSERTAÇÃO

Título: O Discurso de professores de Língua Portuguesa sobre mídia televisiva.

Disponível em: http://www.ple.uem.br/defesas/def_medina.htm - acessado em 20 de fevereiro de 2008.

A autora analisa como “se comportam” os professores de Língua Portuguesa, por ela pesquisados, diante da mídia televisiva. A autora conclui que muitos professores têm um discurso com relação a esta mídia, mas que na prática sofrem uma grande influencia desta, contrariando seus discursos e posturas.

4.3 DESTAQUES

Título: Mídia Esportiva – A Intencionalidade no Discurso Jornalístico

Disponível: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/4291/1/NP18GONCALVES.pdf> Acessado em 20/02/08.

Comentário: Neste texto, integrante do XXIV Congresso Brasileiro de Comunicação, realizado em Campo Grande, MS, em setembro de 2001, promovido pela INTERCOM, os autores analisam reportagens a respeito de um desportista do hipismo, Rodrigo Pessoa. Analisam como a mídia apresenta um “mito” (antes as olimpíadas do ano 2000), e, como, depois do “refugio” do cavalo de Pessoa, esta mesma mídia constrói outro discurso, desconstruindo o primeiro, influenciando o leitor. Verifica-se a relevância de enfatizar aos alunos a presença da intencionalidade nestes discursos.

4.4 PARANÁ

Título: Programa Brasil Nação

Referência: Rádio e Televisão Educativa do Paraná; Julho 2007.

Comentário: Neste programa alguns expoentes da Educação e da Comunicação paranaense discutem sobre a influência da televisão na formação da opinião dos expectadores. Analisam também o monopólio de uma determinada rede de televisão, pois a grande maioria da população acaba tendo acesso a uma única rede, ficando esta como a única fonte de informação das mesmas.